

Estado de conservação de espécies vegetais empregadas para fins madeireiros e múltiplos usos em uma comunidade rural do Oeste da Bahia: estudo comparativo de distintas fitofisionomias de Cerrado

Bárbara L.S. Pinto (IC)¹, Fernanda N. Barros (PG)¹, Patrícia M. Medeiros (PQ)², Ana M. Mapeli (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

Universidade Federal de Alagoas, ²Centro de Ciências Agrárias, CEP 57100-000, Rio Largo, Alagoas, Brasil.

*E-mail: anammapeli@gmail.com

Palavras chave: etnobotânica, conservação, fitofisionomias.

Abstract

The use of the landscape by human populations has been studied mainly in areas of primary and secondary forests. Was observed in Morrão community-Up Sao Desiderio, Ba, that swamp and dry forest are phytophysionomies of greatest decline in the availability of resources over time.

Introdução

Nas últimas décadas, o uso diferencial da paisagem por populações humanas tem sido interesse de investigação de alguns estudiosos, principalmente em áreas de florestas primárias e secundárias, sendo necessários estudos em áreas de mosaicos de fitofisionomias [1, 2]. Dentro deste contexto, trabalhos que considerem a relação homem-natureza são de grande relevância, principalmente quando trata da classificação da vegetação por parte da população e a relação desta com a classificação ecológica, disponibilidade e uso de recursos alimentícios, medicinais e madeireiros, além da existência do uso diferencial das unidades de paisagem [2, 3]. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar os diversos usos de recursos vegetais realizados nas diferentes fitofisionomias locais, bem como acessar o estado de conservação das distintas unidades da paisagem e determinar as espécies vegetais com prioridade de conservação.

Material e Métodos

A área de estudo selecionada foi a comunidade do Morrão de Cima, localizada no município de São Desidério, Bahia [4]. A metodologia empregada contou com a realização de oficinas participativas e entrevistas semiestruturadas com todos os moradores maiores de 18 anos. Nas entrevistas foram questionados aos participantes características gerais da paisagem de entorno para posterior classificação, espécies conhecidas e utilizadas, bem como as espécies mais predominantes em cada uma das áreas de vegetação estudadas. Adicionalmente, por meio de um mapeamento comunitário, foram selecionadas as unidades de paisagem que fizeram parte do inventário fitossociológico. Para inventariar a vegetação lenhosa foi empregado o método do ponto quadrante, incluindo na amostra os indivíduos mais próximos de cada quadrante, uma vez que tenham um Diâmetro no Nível do Solo (DNS) ≥ 3 cm [5]. Os indivíduos amostrados tiveram seu DNS e altura aferidos. Além disso, sinais de extração de casca e

de troncos foram registrados. Adicionalmente, o estado de conservação das espécies nas unidades de paisagem foi acessado por meio de distribuição dos indivíduos em classes diamétricas e índice de coleta [5].

Resultados e Discussão

As fitofisionomias indicadas nas oficinas e entrevistas foram (a) chapada, (b) serra, (c) mata seca e (d) brejo. Apesar de a chapada ser a fitofisionomia mais indicada pelos entrevistados para extração de recursos madeireiros, as duas espécies mais usadas para este fim (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Berman e *Myracrodruon urundeuva* Allemão) são ocorrentes em mata seca.

Conclusões

A percepção local evidenciou o brejo e a mata seca como as fitofisionomias que experimentaram maior declínio na disponibilidade de recursos ao longo do tempo, sendo necessário programas de manejo sustentável que visem conciliar as necessidades locais à persistência das espécies nas áreas de vegetação nativa.

Referências

- [1] G. Galeano, Econ. Bot. 54 (2000) 358-376.
- [2] P.M. Medeiros, A.L.S. Almeida, T.C. Silva, U.P. Albuquerque, Environ. Manag. 47 (2011) 410.
- [3] R.L. Chazdon, F.G. Coe, Conserv. Bio. 13 (1999) 1312.
- [4] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290320>, acessado em 27 de julho de 2016.
- [5] R. Condit, R. Sukumar, S.P. Hubbell, E.B. Foster, Ame. Nat. 152 (1998) 495.